

Ministério da Saúde

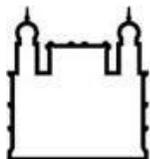
FIOCRUZ

**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## **RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO ENSP – ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS (RPT-ENSP)**

Outubro de 2016



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

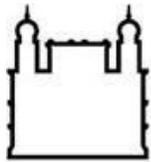
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## **SUMÁRIO DO RELATÓRIO DA COMISSÃO** **Pg**

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO.....	2
3. ESTRATÉGIA ADOTADA PARA OPERACIONALIZAÇÃO DA COMISSÃO.....	2
4. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS (PRODUTOS) e/ou ESPERADOS (ANEXOS 1 A 4).....	5
5. DESCRIÇÃO DE OUTROS ANEXOS, RELACIONADOS A ESTA COMISSÃO.....	5

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO 1: Normativa RPT-ENSP.....	6
ANEXO 2: Ensaio constituintes da RPT-ENSP.....	23
ANEXO 3: Proposta de Aquisição/gestão de equipamentos de grande porte, constituintes da RPT-ENSP (executado pelo SGQ/VDDIG e em fase final de validação pela VDAL).....	25
ANEXO 4: Minuta da Portaria ENSP (Comissão de Usuários da RPT-ENSP).....	26
ANEXO 5: PORTARIA GD-ENSP 034/2015.....	30
ANEXO 6: ATAS ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS DAS REUNIÕES.....	33



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

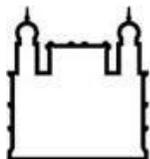
## 1. INTRODUÇÃO

Uma Plataforma Tecnológica concentra ou representa uma área tecnológica avançada, com infraestrutura principal e de suporte, e “saber fazer” (com política de RH especializada), organizada para oferecer acesso às tecnologias para a comunidade científica. Ela é composta de equipamentos multiusuários, na sua forma mais simples, até uma “infraestrutura centralizada” que oferece um conjunto de serviços especializados nesta tecnologia, com equipamentos de última geração e/ou de grande porte. De modo geral, a existência desse tipo de estrutura não é justificada em laboratório isolado devido à subutilização, à incapacidade de financiar manutenção e operação adequada, e à falta de estrutura para dar acesso a outros pesquisadores. O “saber fazer” forma uma base sobre a qual diversos aplicativos e novas fronteiras são construídos. Uma Plataforma mais complexa oferece tipicamente, um conjunto de serviços e/ou suporte para diversas tecnologias relacionadas

Neste contexto, a ENSP, acatando a diretriz Fiocruz de Plataformas tecnológicas, dispõe de um conjunto de equipamentos e infraestrutura disponibilizada para a comunidade científica e organizada na forma denominada Rede de Plataformas Tecnológicas ENSP – RPT-ENSP, estruturada neste ano (2016), por ocasião da criação da Vice Direção de Ambulatórios e Laboratórios.

A criação desta Rede no âmbito da ENSP terá o foco conceitual nos mesmos moldes estabelecidos pela Rede Fiocruz de Plataformas Tecnológicas, devendo contar com recursos orçamentários próprios e pelo seu caráter de prestação de serviço, comum sistema de agendamento/gerenciamento informatizado via WEB. A utilização deverá proporcionar também o monitoramento das demandas dos usuários internos e externos; padronização na documentação; possibilitará a tomada de decisão atrelada à produtividade das subunidades (ex.: Centros e Departamentos), favorecerá o planejamento em curto, médio e longo prazos, permitindo ajustes necessário e adaptações para cada subunidade, respeitando a característica dos serviços oferecidos.

Será também por meio deste sistema via web, que serão disponibilizadas para os usuários, as informações de cada subunidade, para que os usuários possam solicitar a prestação de serviço,



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

encaminhar suas amostras e obter os seus resultados, garantindo um acesso amplo às tecnologias e equipamentos da Rede. Dentro deste contexto, um quadro pouco animador de infra estrutura de equipamentos científicos avançados individualizados, na maior parte do tempo parados por subutilização, problemas nos contratos de manutenção, carência de insumos básicos e falta de operadores treinados, deu lugar a uma rede compartilhada, com a quase totalidade dos equipamentos em uso, e atendimento a mais de 1.600 usuários registrados e mais de 250.000 análises/ano, economizando ainda recursos de manutenção através de contratos centralizados, e de aquisição de insumos compartilhados.

Tendo em vista as inconformidades acima listadas, a devida ciência destes problemas por ocasião do levantamento (mapeamento) das subunidades laboratoriais pela VDAL e respectiva análise de massa documental afeta a este tema (diagnósticos) realizados anteriormente pela ENSP, o Diretor desta Unidade publicou a Portaria GD-ENSP Nº 34/2015, cujas atribuições encontram-se abaixo listadas.

## **2. ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO (Portaria GD-ENSP nº 34/2015)**

2.1. Definir os critérios e propor requisitos para estruturação de plataformas tecnológicas na ENSP;

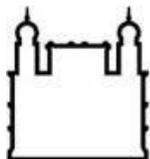
2.2. Definir os requisitos básicos sobre a finalidade e utilização das plataformas tecnológicas desta Unidade;

2.3. Propor a quantidade e os tipos de plataformas tecnológicas que poderão ser instituídas na Escola;

2.4. Propor as diretrizes para aquisição de equipamentos para compor o parque tecnológico da ENSP.

## **3. ESTRATÉGIA ADOTADA PARA OPERACIONALIZAÇÃO DA COMISSÃO**

**3.1. Reuniões:** Por ocasião da primeira reunião ordinária realizada no dia 30/11/15, foram estabelecidos os marcos metodológicos para a boa operacionalização desta Comissão.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

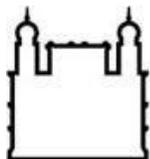
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

Para tal, foi pactuada a realização de reuniões ordinárias, com periodicidade mensal, sem prejuízo da necessidade de eventual encontro extraordinário. A tabela 1 abaixo demonstra as datas de realização dos encontros.

**Tabela 1:** Reuniões realizadas pela Comissão RPT-ENSP

<b>Data da reunião</b>	<b>Caráter</b>
30/11/2015	Ordinária
12/01/2016	Ordinária
23/02/2016	Ordinária
29/03/2016	Ordinária
26/04/2016	Ordinária
10/05/2016	Extraordinária
23/05/2016	Ordinária

- 3.2. Ida a campo:** Com o objetivo de estabelecer os marcos iniciais referente à gestão das Plataformas a comissão deliberou pela construção de um diagnóstico de gestão das plataformas que já operam no âmbito da Fiocruz, considerando o fato das mesmas já possuírem expertise e tempo de execução desta demanda. Farmanguinhos e CECAL foram as Unidades pesquisadas e a massa documental afeta ao tema foi apreciada e serviu como documento de referência para os integrantes da Comissão.
- 3.3. Comunicação e memória institucional:** Também foram estruturados diversos canais de comunicação eletrônica (e-mail institucional; criação de Grupo “Plataformas ENSP” no aplicativo WhatsApp, etc.), facilitadores do trabalho desta Comissão. Paralelamente, foi criada uma pasta eletrônica no “Poseidon” para a boa guarda dos produtos gerados pelo colegiado.
- 3.4. Normativa da RPT-ENSP:** Com o objetivo de atender aos itens 2.1 e 2.2 da Portaria GD-ENSP 34/2015, foram realizadas uma série de modificações na normativa Fiocruz que estabelece a dinâmica de operação das plataformas, para fins de adequação às



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

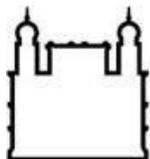
Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

especificidades da ENSP. Após este procedimento, o produto gerado (Normativa RPT-ENSP), foi submetido em um primeiro momento aos integrantes dos laboratórios e em um segundo momento para todos os integrantes da Comissão que apreciaram e propuseram modificações que, foram acatadas na íntegra.

- 3.5. Proposição de ensaios constituintes da RPT-ENSP:** Para atender ao item 2.3 da Portaria, GD-ENSP nº34, foi realizado amplo debate no nível das subunidades (Centros e Departamentos), com vistas a indicar qual ou quais ensaio(s) deverá(ão) fazer parte da RPT-ENSP. Os integrantes da Comissão RPT-ENSP tiveram um papel-chave neste processo. Foi realizada uma reunião extraordinária no dia 10/05/16, com pauta específica neste tema, no sentido de apontar os ensaios e definir critério de organização destes.
- 3.6. Gestão de Equipamentos:** Tendo em vista a necessidade de atendimento da última atribuição (item 2.4) da normativa que criou esta Comissão e considerando a historicidade do CESTEHEM em relação a já ter um caminho percorrido acerca deste tema, por força da Acreditação. A comissão deliberou por aproveitar o trabalho de gestão/aquisição de equipamentos do CESTEHEM e ampliar o leque para a ENSP, utilizando como metodologia/estratégia o mapeamento de processos a ser coordenado pelo SGQ/VDDIG. Esta demanda já foi formalizada pela VDAL junto ao SGQ e se encontra na fase de realização de reuniões técnicas com os atores envolvidos. Acredita-se que o produto deste trabalho será apresentado no GT-RPT-ENSP (Comissão de Usuários).
- 3.7. Reunião preliminar na VPPLR:** Esta reunião teve por objetivo principal: A) Apresentação dos laboratórios da ENSP; B) Demonstrar o esforço realizado pelas diversas instâncias que compuseram esta Comissão, com vistas a implementação desta política, no âmbito da Escola; C) Demonstrar a estratégia para organização da mesma nesta Unidade e ausculta de orientação para otimização da organização desta; e D) Harmonização de procedimentos (ex.: cálculos de custos do ensaio), através da solicitação de modelos de planilhas e demais documentos harmonizadores desta política.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

#### **4. RESULTADOS OBTIDOS (PRODUTOS) e/ou ESPERADOS**

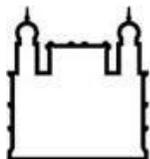
- 4.1. Normativa RPT-ENSP (Anexo 1);
- 4.2. Ensaio constituintes da RPT-ENSP (Anexo 2);
- 4.3. Aquisição/gestão de equipamentos de grande porte, constituintes da RPT-ENSP (executado pelo SGQ/VDDIG e em fase final de validação pela VDAL) (Anexo 3)
- 4.4. Minuta da Portaria ENSP (Comissão de Usuários da RPT-ENSP) (Anexo 4).
- 4.5. Reunião na VPPLR (15/06/2016): A coordenação da Rede orientou a exclusão dos ensaios ofertados pelo CRPHF. A VDAL opta pela manutenção do “status” inicial, ou seja, mantendo os ensaios indicados pelo Centro em questão. Cabe informar que a Coordenação da Rede de Plataformas também se comprometeu a remeter no momento oportuno uma planilha atualizada de cálculo de custas do ensaio. A VDAL sugere que a Comissão de Usuários (GT-RPT ENSP) emane esforços no sentido de propor esta metodologia e em um segundo passo remeta à VPPLR, para a devida validação da mesma.

#### **5. OUTROS ANEXOS AFETOS À ESTA COMISSÃO**

- 5.1. Portaria GD-ENSP 034/2015 (Anexo 5);
- 5.2. Atas ordinárias e extraordinárias das reuniões (Anexo 6);

Este é o relatório.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2016.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

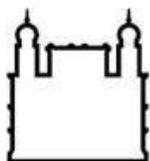
## **ANEXO 1 - NORMATIVA RPT-ENSP**

**NORMA 01/2016**

**VICE-DIREÇÃO DE AMBULATÓRIOS E LABORATÓRIOS (VDAL)**

Estabelece as Normas e Diretrizes da Rede de  
Plataformas Tecnológicas da ENSP (RPT-ENSP)

Abril de 2016



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

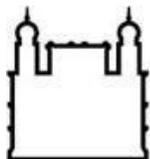
Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>1. Objetivos da rede de plataformas da ENSP .....</b>	<b>4</b>
<b>2. Definições .....</b>	<b>4</b>
<b>3. Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>4. Critérios para inclusão de nova plataforma e/ ou ‘subunidades’ de plataformas na rede .....</b>	<b>5</b>
<b>5. Responsabilidades .....</b>	<b>6</b>
<b>6. Comissão de usuários e grupo de trabalho das plataformas tecnológicas da ENSP (GTRPT-ENSP) .....</b>	<b>9</b>
<b>7. Gestão e governança da rede de plataformas da ENSP .....</b>	<b>9</b>
<b>8. Financiamento .....</b>	<b>9</b>
<b>9. Orçamento das plataformas .....</b>	<b>10</b>
<b>10. Critérios de prioridade no uso das plataformas .....</b>	<b>11</b>
<b>11. Acesso e permanência .....</b>	<b>11</b>
<b>12. Condutas e atitudes .....</b>	<b>12</b>
<b>13. Normas específicas .....</b>	<b>13</b>
<b>14. Capacitação .....</b>	<b>13</b>
<b>15. Classificação e aspectos relevantes para a manutenção de uma plataforma tecnológica na rede .....</b>	<b>13</b>
<b>16. Controle de qualidade da operação dos equipamentos e das condições experimentais .....</b>	<b>14</b>



Ministério da Saúde

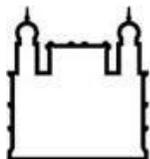
FIOCRUZ

**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

<b>17. Exclusão de plataformas .....</b>	<b>15</b>
<b>18. Indicadores de desempenho .....</b>	<b>15</b>
<b>19. Comunicação, guarda e transferência de dados – (<i>backup</i>) .....</b>	<b>15</b>
<b>20. Considerações finais .....</b>	<b>16</b>



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

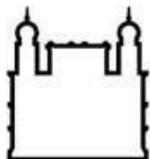
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## **APRESENTAÇÃO**

Este documento é uma adaptação da Norma 01/2015 da VPPLR, cujo escopo é estabelecer as Normas e Diretrizes da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz.

Neste contexto, a ENSP, acatando a diretriz Fiocruz de Plataformas tecnológicas, dispõe de um conjunto de equipamentos e infraestrutura disponibilizada para a comunidade científica e organizada na forma denominada Rede de Plataformas Tecnológicas ENSP – RPT-ENSP, estruturada neste ano (2016), por ocasião da criação da Vice Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL/ENSP).

A criação desta Rede no âmbito da ENSP terá o foco conceitual nos mesmos moldes estabelecidos pela Rede Fiocruz de Plataformas Tecnológicas, devendo contar com recursos orçamentários próprios e pelo seu caráter de prestação de serviço, comum sistema de agendamento/gerenciamento informatizado via WEB. A utilização deverá proporcionar também o monitoramento das demandas dos usuários internos e externos; padronização na documentação; possibilitará a tomada de decisão atrelada à produtividade das subunidades (ex.: Centros e Departamentos), favorecerá o planejamento em curto, médio e longo prazos, permitindo ajustes necessários e adaptações para cada subunidade, respeitando a característica dos serviços oferecidos. É também por meio deste sistema via web, que serão disponibilizadas para os usuários, as informações de cada subunidade, para que os usuários possam solicitar a prestação de serviço, encaminhar suas amostras e obter os seus resultados, garantindo um acesso amplo às tecnologias e equipamentos da Rede. Dentro deste contexto, um quadro pouco animador de infra estrutura de equipamentos científicos avançados (de grande porte) individualizados, na maior parte do tempo parados por subutilização, falta de manutenção, falta de insumos básicos e falta de operadores treinados, deu lugar a uma rede compartilhada, com a quase totalidade dos equipamentos em uso, e atendimento a mais de 1600 usuários registrados e mais de 250.000 análises/ano, economizando ainda recursos de manutenção através de contratos centralizados, e de aquisição de insumos compartilhados.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## 1. OBJETIVOS DA REDE DE PLATAFORMAS DA ENSP

- Promover o acesso às análises (simples e/ou complexas) e o uso compartilhado de equipamentos ou conjuntos de equipamentos no âmbito dos laboratórios da ENSP;
- Capacitar recursos humanos em novas tecnologias;
- Racionalizar o uso dos equipamentos na instituição visando a boa continuidade dos serviços/pesquisas prestadas, além da otimização dos custos de manutenção e insumos.

## 2. DEFINIÇÕES (extraídas da Norma da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz)

**Plataforma Tecnológica - Core Facility** – Infraestrutura com ambiente dedicado, contendo um conjunto de tecnologias e equipamentos, gerenciados e operados por uma equipe de especialistas, e operando em regime de prestação de serviços (exemplos: Genômica, Proteômica, Bioinformática).

**Subunidade de Plataforma** – Grupo de equipamentos que fazem parte de uma Plataforma, frequentemente representado em diferentes unidades da Fiocruz. A subunidade de Plataforma oferece serviços aos usuários para uso em experimentos científicos, ou como serviço analítico ou de fornecimento de insumos especializados.

**Equipamento multiusuário** – Equipamentos disponibilizados para pesquisadores e suas equipes (usuários), para acesso agendado, com grau de complexidade e/ou custo que justifica um uso compartilhado e um gerenciamento centralizado (especialmente contratos de manutenção).

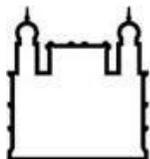
As plataformas atuam apoiando os projetos institucionais (FIOCRUZ) e, de acordo com a disponibilidade da agenda da plataforma, também projetos externos de outras Instituições de Ciência e Tecnologia.

## 3. INTRODUÇÃO

A presente normativa desta Escola dá diretriz à utilização eficiente e segura das Plataformas Tecnológicas desta Unidade. Estão sujeitas à presente norma, as Plataformas vinculadas à Rede de Plataformas Tecnológicas da ENSP, gerenciadas em cooperação entre a Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência e a Direção da ENSP, mais precisamente, a Vice Direção de Ambulatórios e Laboratórios. Essa norma se aplica a todos os usuários das plataformas tecnológicas no âmbito desta Escola e aos usuários externos.

Este documento se destina a todos os usuários das plataformas, independentemente de sua categoria funcional, incluindo os cientistas colaboradores, nacionais ou estrangeiros, assim como os alunos e usuários não pertencentes aos quadros da Fiocruz e que tenham sua permanência autorizada para o desenvolvimento de tarefas específicas nas plataformas.

A listagem revisada das Plataformas Tecnológicas da ENSP será objeto de publicação e divulgação nos meios de comunicação (ex.: site) disponíveis nesta Unidade, após a validação da



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

Rede Plataformas da Fiocruz.

As Plataformas operam, ou devem operar, em três modalidades:

- Prestação de serviços – quando o usuário entrega o material e recebe o resultado. Neste caso, o usuário é responsável pelas atividades como preparo da amostra e interpretação dos dados e a plataforma pela execução da(s) tarefa(s);

- Consultoria – É às vezes acoplada com a modalidade de prestação de serviços, quando o usuário necessita de apoio e intervenção intelectual de membros da equipe da Plataforma para a interpretação dos dados ou desenho do experimento;

- Uso compartilhado – quando o usuário é capacitado e habilitado ao uso dos equipamentos da Plataforma e é responsável por grande parte das etapas do processo.

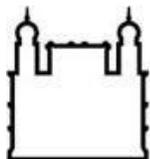
#### **4. CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DE NOVA PLATAFORMA E/ OU ‘SUBUNIDADES’ DE PLATAFORMAS NA REDE.**

A solicitação de inclusão de nova plataforma ou subunidade deve ser encaminhada inicialmente, à Comissão da Rede de Plataformas da ENSP por qualquer Centro/Departamento da Ensp e/ou grupo de pesquisa que tenha equipamentos e/ou ensaios que possam ser disponibilizados em Plataforma; acompanhada de documentos como a descrição dos serviços que serão disponibilizados pela Plataforma, junto com justificativa. Este colegiado analisa a solicitação quanto à sua viabilidade econômica e técnica. Os critérios desta análise são:

- 1) Relevância da tecnologia para a Fiocruz;
- 2) Demanda interna e externa pelo serviço;
- 3) Recursos humanos disponíveis com “know-how” e treinamento na tecnologia proposta;
- 4) Infraestrutura adequada (local, rede elétrica e refrigeração, etc.) para dar suporte à demanda da Plataforma;
- 5) Manifestação de suporte e concordância pela direção da Unidade onde a Plataforma será implantada.

A análise da solicitação de inclusão é apresentada à Comissão de Usuários, levando em consideração, além dos critérios iniciais, a logística para a instalação e permanência de um novo e/ou equipamento atual e a estrutura da Unidade para receber e mantê-lo, tais como espaço físico, energia elétrica, assistência técnica e pessoal apto à sua utilização. Aprovada a proposta pela Comissão de Usuários, esta encaminha a mesma para a VDAL que em conjunto com a VDDIG, a necessidade de aquisição de equipamento para inclusão no Plano Diretor de Investimento – PDI. A Coordenação da Rede e a Direção da ENSP comunicam ao proponente e viabilizam as ações necessárias para a implementação da mesma. Se a proposta não for aprovada, a solicitação do proponente é arquivada e o mesmo é avisado por e-mail ou em reunião da Comissão de Usuários.

Após a aprovação, são necessários alguns documentos que devem ser enviados à Coordenação da Rede/VPPLR e as informações contidas nestes documentos serão utilizadas para o cadastro da nova plataforma no sistema informatizado de gestão da Rede e incluem:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

- Nome da (sub)unidade de Plataforma;
- Unidade da Fiocruz em que a Plataforma estará;
- Descrição do resumo de serviços disponibilizados na RPT, indicando de forma clara e objetiva, as análises que são oferecidas, tecnologias utilizadas e/ou equipamentos disponíveis;
- Descrição de cada profissional que trabalha na plataforma, indicando nome completo, e-mail, telefone e cargo que desempenha na RPT (consultor, responsável técnico ou equipe);
- Descrição dos equipamentos que serão utilizados na rotina na nova plataforma, incluindo equipamentos de grande, médio e pequeno porte;
- Documento de Normas de Utilização, onde haverá o detalhamento das atividades que serão disponibilizadas no site e que funcionará como conjunto de instruções básicas ao usuário. O documento de “Normas de Utilização” deverá ser controlado/validado pelo Serviço de Gestão da Qualidade da ENSP, antes da remessa à Coordenação da Rede/VPPLR;
- Horário do início e término de expediente;
- Horário de intervalos de atendimento;
- Algumas referências bibliográficas que representem a tecnologia em questão (Referência de artigos, link de sites de interesse, livros e outros).

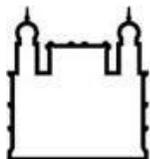
A inclusão da subunidade de plataforma no certificado de Qualidade em Biossegurança–CQB –da Unidade deve ser regularizada, quando Organismo Geneticamente Modificado ou seus derivados (proteínas, ácidos nucleicos de OGM) são manipulados, estocados, transportados ou descartados. Este certificado é necessário às entidades nacionais, estrangeiras ou internacionais, para que possam desenvolver atividades com OGM e derivados, devendo ser requerido pelo responsável técnico da Plataforma junto à CIBio da Unidade, e emitido pela CTNBio (cf. art. 8º do decreto 1.752 de 20/12/1995).

Por ocasião da extinção da Comissão de Plataformas Tecnológicas da ENSP (prevista para ocorrer em maio/2016), o Diretor da ENSP no uso de suas atribuições, elaborará normativa de criação do Grupo de Trabalho (GT) da Rede de Plataformas Tecnológicas desta Escola (GTRPT-ENSP), cujo caráter consultivo e permanente, subsidiará a VDAL, na regulação desta matéria, provendo a boa continuidade dos trabalhos desempenhados pela referida Comissão.

## **5. RESPONSABILIDADES (extraídas da Norma da Rede de Plataformas Fiocruz)**

A Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratório de Referência – VPPLR- junto com a Direção da ENSP (através da VDAL) assegurarão as condições operacionais, incluindo financiamento do serviço de manutenção dos equipamentos, dos reagentes básicos para a calibração, controle e o funcionamento das plataformas, sempre que previstos em orçamento.

A Direção da ENSP (através da VDAL) designará para cada (subunidade de) Plataforma Tecnológica, um responsável técnico. Considerando as características de complexidade e atividade da Plataforma, poderá ser formada uma equipe técnica ou designado um consultor técnico. O **Consultor técnico** é o profissional que, por ter acumulado saber e experiência na área, oferece consultas técnicas, emite parecer a respeito de assuntos voltados à especialidade da plataforma



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

tecnológica e à estrutura organizacional da mesma. O Consultor técnico também pode ser responsável pela aprovação do cadastro de um novo grupo de usuários no site e pela liberação dos resultados.

O **responsável técnico** realizará a execução e padronização das técnicas pertinentes à Plataforma Tecnológica, com validação dos procedimentos operacionais padrão, além de ser o profissional responsável pela manutenção da estrutura da subunidade da Plataforma e manter a sua organização e os procedimentos técnicos necessários ao uso das suas instalações, a aquisição de materiais, além do calendário de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos. Ele será responsável, junto com o consultor, se houver, pela calibração, monitoramento e avaliação da qualidade dos resultados analíticos e preparativos da Plataforma. O responsável técnico deverá orientar os usuários das Plataformas em relação às normas de utilização, tanto as normas gerais quanto as específicas, e esclarecer dúvidas em relação aos procedimentos de segurança que deverão ser adotados, oferecendo treinamento aos usuários, visando uma possível autonomia na utilização dos equipamentos.

É de atribuição do **responsável técnico**, o gerenciamento interno dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e EPCs (Equipamentos de Proteção Coletiva), necessários à operação da Plataforma.

É tarefa do **responsável técnico** o fornecimento prévio dos protocolos, métodos e procedimentos para preparação das amostras, tratamento e descarte dos resíduos gerados e procedimentos necessários à utilização dos equipamentos, quando a operação for feita por usuários habilitados para tal.

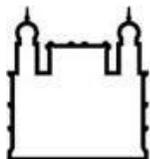
O **responsável técnico**, juntamente com uma Comissão de Usuários da Unidade será encarregado pela manutenção, alteração e revisão periódica destas normas, encaminhando-as para a aprovação da Direção da ENSP e, em seguida, para Coordenação da Rede que a disponibilizará no site. A equipe técnica dará suporte técnico ao responsável técnico, auxiliando-o no desenvolvimento de todas as suas atividades.

O **usuário** é o pesquisador, tecnologista, técnico, aluno de graduação ou pós-graduação, bolsista de iniciação científica e pesquisador colaborador, que procura a Plataforma Tecnológica, solicitando registro no sistema, agendamento para os experimentos pretendido se recolhendo os resultados após análise. O usuário poderá atuar de maneira diferente perante os tipos de serviço.

Na solicitação de serviço, o usuário pode ou não participar da realização das técnicas, dependendo da natureza e organização da subunidade Plataforma específica. Geralmente, estas serão desenvolvidas pelo responsável técnico e sua equipe;

Na **utilização compartilhada de equipamentos**, os usuários reconhecidamente habilitados pelo responsável técnico da subunidade de Plataforma ou que comprovem a sua habilidade técnica, poderão utilizar os recursos da Plataforma, após agendamento e registro do uso.

Na **assessoria/consultoria**, os usuários deverão enviar suas dúvidas ou solicitação de consultoria, para que a equipe da plataforma e o consultor técnico avaliem a pertinência e a possibilidade ou capacidade da equipe fornecer a mesma, dando o retorno aos usuários. O cadastramento do usuário deve ser feito através do site da Rede de Plataformas Tecnológicas com a solicitação de inclusão em um grupo de pesquisa existente, ou através do cadastramento de um novo grupo de pesquisa, onde o usuário descreverá resumidamente a linha de pesquisa do grupo e qual a(s) plataforma(s) de interesse. Essa solicitação será encaminhada para aprovação pelo responsável da plataforma da primeira solicitação de uso.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

Após a aprovação, a coordenação da RPT aprovará a inclusão desse novo grupo de pesquisa no site.

Todos os usuários deverão ter conhecimento prévio acerca das regras de segurança, normas e procedimentos para utilização e manuseio de equipamentos, utensílios, componentes, materiais e reagentes, além do preparo de amostras e reações na Plataforma Tecnológica. Os usuários deverão agendar os serviços através do site.

Os usuários serão responsabilizados por quaisquer comportamentos negligentes na utilização do material ou equipamento das Plataformas tecnológicas que resultem em danos ou acidentes, bem como por sua reposição em caso de inutilização ou avaria.

É de responsabilidade exclusiva dos usuários e responsáveis técnicos, o gerenciamento e descarte adequado dos rejeitos advindos da manipulação de reagentes e produtos na plataforma tecnológica.

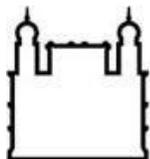
É de responsabilidade de todo o pessoal alocado nas plataformas tecnológicas e dos usuários, cumprir e fazer cumprir os itens previstos nestas normas.

É de responsabilidade dos responsáveis técnicos das Plataformas Tecnológicas e dos usuários o tratamento, organização, controle, preenchimento de formulários e descarte dos rejeitos gerados.

## **6. GRUPO DE TRABALHO DAS PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS DA ENSP (GTPT-ENSP) - COMISSÃO DE USUÁRIOS**

A ENSP terá uma **Comissão de Usuários** ora denominada GTRPT-ENSP que, formada por pelo menos duas pessoas (um titular e um suplente) de cada Departamento/Centro possuidor de Plataforma Tecnológica, representando diferentes grupos de pesquisa, sendo a coordenação feita pelo responsável pelo GTPT-ENSP, indicado pela Direção, respeitando o critério mínimo descrito neste documento. Caberá ao GTRPT-ENSP decidir sobre as demais atribuições e composição da Comissão de Usuários, bem como do próprio Grupo de Trabalho, visando atender às necessidades desta Unidade. Esta Comissão se reunirá regularmente, com intervalos não superiores a 6 (seis) meses, para avaliar as demandas, a utilização e operação das Plataformas no âmbito da ENSP e estabelecer as prioridades para o uso das mesmas, seguindo as diretrizes já estipuladas nesta norma. A GTRPT-ENSP deverá se reportar à Vice Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL) para dirimir as eventuais dúvidas ou situações de difícil solução.

As Plataformas possuem equipamentos sofisticados, de alto custo e real obsolescência a médio/longo prazo. Em função dessas características, é necessário levar em conta a real necessidade do equipamento e seu uso estratégico, a partir do número de usuários reais e potenciais, relevância dos projetos em relação às linhas de pesquisas da Fiocruz, bem como do Ministério da Saúde (MS), as atividades a serem desenvolvidas e a obrigatoriedade de uso compartilhado. A aquisição de equipamentos para as Plataformas deve ser referendada pela Comissão de Usuários (GTRPT-ENSP). O solicitante deverá apresentar a proposta de aquisição à Comissão, que deverá emitir parecer sobre a real necessidade da aquisição (equipamento e modelo), consultando, quando necessário, quaisquer outras instâncias institucionais (ex.: planejamento, orçamento, gestão de pessoas, tecnologia da informação, etc.) e proceder como descrito no item “Critérios para inclusão de nova plataforma e/ou Subunidades de plataformas”.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## 7. GESTÃO E GOVERNANÇA DA REDE DE PLATAFORMAS DA ENSP

A Gestão da Rede de Plataformas contará com a participação de três instâncias, como descrito a seguir.

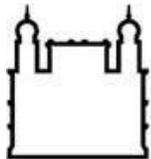
**Comissão de Usuários (Unidade) e GTPT-ENSP** – Estabelecida pelas Unidades da Fiocruz de acordo com as diretrizes deste documento e da própria Unidade, cabe à Comissão de Usuários (GTRPT-ENSP): cumprir e fazer cumprir as determinações desta diretriz, atuar como um interlocutor na ENSP e zelar pelos interesses dos usuários das subunidades de plataformas desta Unidade, propor ações de melhorias, contribuir na elaboração da previsão do orçamento das subunidades de Plataformas, discutir propostas e elaborar parecer sobre o orçamento, inclusão e/ou exclusão de subunidades para a Diretoria (VDAL), analisar e emitir parecer sobre a execução financeira dos recursos orçados e aprovados.

**Coordenação da Rede de Plataformas Tecnológicas (VPPLR)** – Composta pela equipe designada pelo Vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR. Compete: cumprir as determinações desta diretriz, consolidar e analisar o orçamento da Rede levando em conta as previsões de todas as subunidades, preparar os relatórios e apresentações para o Comitê Gestor das Plataformas e análises de dados para inclusão de novas plataformas e/ou subunidades e recredenciamento, tais como: produtividade, taxa de ocupação das plataformas e da Rede, número de solicitações recusadas, entre outros. Propor ações de melhoria, zelar pela qualidade do serviço prestado pela Rede, monitorar o uso da interface web, implementar melhorias propostas pela Comissão de Usuários e Comitê Gestor. Executar as deliberações do Comitê Gestor. Promover a integração das subunidades, atuar como facilitador para a Gestão da Qualidade nas Plataformas, entre outros.

**Comitê Gestor** – Formado pelos Representantes do Grupo de Trabalho (GT) instituído pela portaria 140/2014 que tem por finalidade, implementar o Plano Diretor de Investimentos da Fiocruz. Na função de Comitê Gestor da RPT, compete também a esse grupo: aprovar a inclusão de novas plataformas ou subunidades, avaliar anualmente, re-credenciar ou excluir essas subunidades, aprovar o orçamento da Rede, alinhar as ações da Rede com as Políticas Institucionais, aprovar a aquisição de novos equipamentos de grande porte, além de analisar e aprovar os relatórios preparados pela Coordenação da Rede.

## 8. FINANCIAMENTO

As Plataformas são financiadas, em suas manutenções corretivas e preventivas (quando aplicável) e insumos básicos para calibração e atendimento a pequenos serviços, principalmente pela VPPLR através da coordenação da Rede, e pela ENSP, através da VDAL (com previsibilidade orçamentária e respectivo repasse/descentralização do recurso financeiro da Vice Direção de



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

Gestão). Os projetos de pesquisa devem financiar seus insumos e reagentes necessários através do plano anual dos laboratórios, ou por outras fontes.

Desta forma, são possíveis componentes de financiamento pela VPPLR através da coordenação da Rede:

- Aquisição de Insumos básicos;
- Aquisição de contratos de manutenções corretivas e preventivas (quando aplicável);
- Aquisição de equipamentos principais (quando aprovados) e periféricos;
- Suporte a Recursos Humanos para operação das plataformas.

Esse financiamento está condicionado à disponibilidade orçamentária, além dos critérios de avaliação anual da produtividade das plataformas. No entanto, vale destacar que o financiamento não será de forma exclusiva, cabendo à ENSP, parte deste compromisso, conforme acordado previamente no momento da inclusão da subunidade da plataforma.

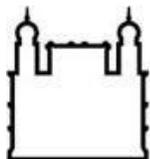
Outras fontes de financiamento, como Editais da Finep, CNPq e CAPES, entre outros, devem ser buscadas pelos responsáveis pelas plataformas.

O suporte a Recursos Humanos oferecido pela Rede é através de bolsas que podem ser solicitadas de acordo com a produtividade da subunidade, e estará sujeita à disponibilidade no momento da solicitação. Os valores das bolsas são de acordo com tabelas pré-estabelecidas pelos programas de bolsas vigentes no momento.

## **9. ORÇAMENTO DAS PLATAFORMAS**

Os consultores e responsáveis técnicos das plataformas deverão elaborar as previsões orçamentárias para a Diretoria da ENSP, contendo as solicitações de equipamentos, insumos, manutenções preventivas e corretivas, softwares, entre outros, para análise junto à Comissão de Usuários (GTRPT-ENSP) e posterior encaminhamento para a VDAL que consolidará as informações e remeterá as mesmas para a coordenação da Rede de Plataformas. Após o recebimento destas, a coordenação analisará e confrontará a disponibilidade orçamentária da Rede, definirá o orçamento de cada plataforma e apresentará para o Comitê Gestor da Rede. Após aprovação, o mesmo será encaminhado para seus consultores e para a Diretoria ENSP. Toda previsão de compra de softwares e de equipamentos de Tecnologia da Informação -TI, deverá ser incluída pela ENSP no Plano Diretor de Tecnologia da informação (PDTI) e a previsão de aquisição de equipamentos deverá ser inserida no SAGE pela Unidade para garantir que esteja contemplada no Plano Diretor de Investimentos-PDI da Fiocruz.

Todas as subunidades de Plataformas devem se organizar para que os custos dos ensaios realizados possam ser levantados, permitindo que seja possível avançar na avaliação de forma inequívoca dos custos dos serviços prestados por cada plataforma na Fiocruz. Esta ação se faz necessária à medida que a instituição precisa avaliar a sustentabilidade de suas plataformas. Este tema deve ser discutido pela Comissão de Usuários (GTRTP-ENSP) com apoio da Coordenação da Rede de Plataformas da Fiocruz, para que seja desenvolvida uma metodologia a ser utilizada por cada Plataforma em todas as Unidades da Fiocruz. Neste sentido, a Coordenação da Rede deve reunir grupos de trabalho por plataforma com representantes das Comissões de Usuários e



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

responsáveis por plataformas para estabelecer esta metodologia ao longo deste ano. No âmbito da ENSP, ainda neste tema (realização de cálculo de custas dos ensaios), a VDAL disponibilizará em conjunto com a VDDIG e o SRH, os bons meios de fornecimento de pessoal e/ou respectivos fluxos de execução, necessários à realização de cotações, bem como todo e qualquer apoio administrativo, restando à Comissão de Usuários (GTRPT-ENSP), o bom fornecimento de informações de natureza iminentemente técnico-científica.

## 10. CRITÉRIOS DE PRIORIDADE NO USO DAS PLATAFORMAS

Existem critérios de prioridade que deverão ser respeitados quando houver excesso de demanda das plataformas

- a) Projetos vinculados aos Programas de Fomento da VPPLR;
- b) Demandantes da Unidade onde a plataforma se encontra;
- c) Demandantes das outras Unidades da Fiocruz;
- d) Instituições públicas de pesquisa e ensino;
- e) Instituições privadas em DT e ensino.

Algumas Plataformas contam com investimentos externos à Fiocruz e, portanto, assumem obrigações de serviços, como participação em redes estaduais ou nacionais de P&D, compartilhamento de equipamentos com outras instituições, ou ainda interação com parceiros privados seguindo o estabelecido na Lei Federal 10.973 de 2 de dezembro de 2004 que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica. Neste sentido, as obrigações com terceiros precisarão ser honradas proporcionalmente ao financiamento recebido, dedicando uma reserva do tempo de uso desta plataforma. No entanto, estes casos precisarão do aval por escrito da Direção da Unidade e da comunicação ao Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT e ao Comitê Gestor da Rede.

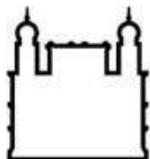
A ordem de entrada da solicitação nos equipamentos obedecerá ao critério acima, necessário ao estabelecimento do fluxo de análise das amostras. As amostras que já estiverem prontas (preparadas) terão prioridade.

A Comissão de Usuários (GTRPT-ENSP), terá a atribuição de materializar e classificar as demandas, através dos critérios estabelecidos neste capítulo, gerando os respectivos relatórios e remessas sistematizadas à Coordenação da Rede, que serão objeto de pactuação.

## 11. ACESSO E PERMANÊNCIA

O acesso e permanência no(s) ambiente(s) da(s) subunidade(s) das Plataformas devem ser controlados, com especial atenção aos trabalhos realizados fora do horário administrativo.

–Todas as atividades práticas a serem realizadas nas plataformas tecnológicas devem ser agendadas no site da Rede de Plataformas Tecnológicas. Somente quando isto não for possível, deve-se entrar em contato diretamente como responsável técnico da plataforma que, neste caso, deve registrar os agendamentos e serviços em formulário específico, fornecido pela coordenação



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

da Rede.

- Compete a cada Unidade definir os critérios mais específicos de acesso e permanência nos locais onde as Plataformas Tecnológicas estão lotadas.
- Plataformas formalizadas na RPT devem receber as solicitações de serviços e/ou uso das mesmas, dentro dos critérios estabelecidos nos documentos das Normas disponíveis no site.
- Responsáveis não podem negar a solicitação sem justificativa razoável por escrito no próprio sistema (site) ou em formulário específico da RPT.
- A prestação do serviço e acesso à Plataforma não poderá ser condicionado a favores, participação em artigos científicos e colaborações obrigatórias.
- A ordem de acesso é definida pelo atendimento aos critérios objetivos de uso da Plataforma específica, a prioridade definida neste documento e pela Comissão de Usuários (GTRPT-ENSP), e pela data de solicitação do serviço no sistema ou por solicitação por escrito para o responsável técnico na ausência do sistema.
- Dúvidas serão dirimidas pela Comissão de Usuários (GTRPT-ENSP) e, em casos de impasse, pelo Comitê Gestor da Rede de Plataformas Tecnológicas da FIOCRUZ.

## 12. CONDUTAS E ATITUDES

As condutas e atitudes de todas as pessoas envolvidas nas Plataformas Tecnológicas da ENSP devem buscar minimizar os riscos das atividades efetuadas, danos ao patrimônio e a qualidade e confiabilidade dos resultados.

A área destinada à Plataforma Tecnológica deverá ser utilizada, exclusivamente, para as atividades para as quais foi designada, ou seja, atividades concomitantes de ensino, pesquisa e assistência, quando da execução de uma análise no sistema de Plataforma Tecnológica.

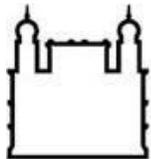
Só será permitido ao usuário, utilizar equipamentos e máquinas na presença e com orientação do técnico responsável. Exceções serão admitidas apenas mediante autorização por escrito do responsável, mediante comprovante de treinamento prévio. O pesquisador líder do grupo de pesquisa, orientador, etc. é responsável pelo comportamento, conduta, treinamento, segurança e preservação material de equipamentos e itens de consumo dos membros da sua equipe, alunos, estagiários e outros.

Toda atividade que envolver certo grau de periculosidade exigirá obrigatoriamente, a utilização de EPIs/EPCs adequados (luvas, óculos, máscaras, jalecos etc.).

É obrigatória a comunicação prévia à Comissão de Biossegurança e Qualidade e/ou CIBio sobre reformas, obras e modificações nas dependências das Subunidades das Plataformas Tecnológicas, de maneira a cumprir as normas de segurança e registro, bem como sobre projetos de pesquisa que oferecem algum risco.

Os usuários não deverão deixar o laboratório sem antes se certificar de que os equipamentos, bancadas, ferramentas e utensílios estejam em perfeita ordem, limpando-os e guardando-os em seus devidos lugares, de forma organizada.

As áreas de circulação e os espaços em torno das máquinas e equipamentos devem ser dimensionados de forma que o material, os usuários e os responsáveis técnicos possam movimentar-se com segurança.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

Os reparos, a limpeza, os ajustes e a inspeção de equipamentos somente poderão ser executados por pessoas autorizadas e com as máquinas paradas, salvo se o movimento for indispensável à sua realização.

O responsável técnico pela subunidade de Plataforma Tecnológica tem autonomia para negar acesso ao laboratório se o usuário não estiver seguindo estritamente as normas de utilização (gerais e/ou específicas).

Todos os usuários deverão conhecer o fluxo de trabalho das Plataformas e seguir os Procedimentos Operacionais Padrões (POPs) específicos de utilização de cada Plataforma.

### **13. NORMAS ESPECÍFICAS**

As parameentações serão de uso obrigatório de acordo com as normas específicas de cada Plataforma Tecnológica. As subunidades devem montar programas ou participar de treinamentos conforme necessidades que contemplem requisitos da Qualidade e de Biossegurança para as equipes e usuários, quando aplicável. As Unidades devem prever treinamento de segurança para os operadores (combate a incêndio e outros), afixar mapa de risco para o local e outras medidas adequadas. Tendo em vista os aspectos para basilar desta ação, a ENSP deverá fomentar e auxiliar em toda demanda emanada dos Departamentos/Centros para a inserção de novas Plataformas Tecnológicas.

### **14. CAPACITAÇÃO**

Os consultores e responsáveis técnicos, com suporte da Coordenação da Rede, podem organizar atividades de capacitação dos usuários e da comunidade científica no uso das tecnologias e infraestrutura das Plataformas. Treinamento específico dos operadores das Plataformas também pode ser previsto quando aplicável e previsto no orçamento.

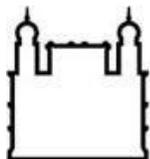
### **15. CLASSIFICAÇÃO E ASPECTOS RELEVANTES PARA A MANUTENÇÃO DE UMA PLATAFORMA TECNOLÓGICA NA REDE**

As subunidades são classificadas de acordo com o tipo de usuários que ela atende, em três categorias:

- “U” – subunidade de plataforma ou equipamento multiusuário que atende somente à própria Unidade onde está lotada;
- “F” – atende à própria unidade e às demais Unidades da Fiocruz;
- “E” – atende às duas classificações acima e também a usuários externos à Fiocruz.

Em relação aos usuários externos, ainda é feita a classificação:

- Nacional – atende a estados do país fora da região onde está lotada.
- Regional – atende a usuários da região onde está lotada.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

Cabe destacar que todas as subunidades estão abertas, através do sistema, para atender nacionalmente. No entanto, devido a especificidades e vocação das mesmas, elas poderão ter maior ou menor abrangência (Unidade/toda Fiocruz ou externo). Desta forma, as Plataformas Tecnológicas devem ser avaliadas de acordo com a sua produtividade e atendimento às demandas de usuários, com a sua importância estratégica e de conhecimento (know-how estratégico) e impacto em projetos de P&D&I. Ainda há de considerar, em especial para as Unidades Regionais, o impacto na região e efeito multiplicativo das mesmas, pois em muitos casos não apenas os pesquisadores da Fiocruz se beneficiam delas, mas também diversos cientistas na região onde elas estão instaladas que necessitam acesso a esse tipo de estrutura e tecnologia.

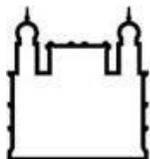
Adicionalmente, a Coordenação da Rede de Plataformas deve, sempre que necessário, organizar e apoiar cursos, treinamento para os usuários, principalmente em novas tecnologias, além de promover a integração das diversas subunidades que compõe uma Plataforma, visando difundir as tecnologias e favorecer a adoção das melhores práticas na Rede.

Ainda em relação à realização da avaliação da produtividade, a Comissão de Usuários/GTPT-ENSP terá a atribuição de realizar a mensuração em questão, utilizando a metodologia pré-estabelecida neste capítulo, em período a ser pactuado no próprio GT, com posterior remessa desta à Coordenação da Rede.

## **16. CONTROLE DE QUALIDADE DA OPERAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E DAS CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS.**

Os responsáveis técnicos das subunidades de Plataformas são responsáveis pela calibração periódica e pela verificação do desempenho dos equipamentos (sensibilidade e especificidade) em relação ao desempenho teórico dos mesmos, como especificado pelo fabricante. Tais dados precisam ser disponibilizados para os usuários e estar disponíveis para a gerência do Serviço de Gestão da Qualidade (SGQ/ENSP). Adicionalmente, os responsáveis técnicos incluirão nas análises de rotina, um número razoável de controles positivos e negativos relevantes, de modo a estimar o bom funcionamento da análise e as margens de erro apropriadas. Tais resultados serão comunicados ao usuário da análise em questão, juntamente com os resultados experimentais. As subunidades de Plataformas da Rede devem buscar orientação e aderir às determinações dos Sistemas Locais de Gestão da Qualidade da Fiocruz, assim como, depositar seus procedimentos operacionais (POP ou IT) nesta instância da Unidade.

É importante frisar que todo e qualquer subsídio (consumível, serviço e/ou treinamento) orçamentário/financeiro para a realização deste procedimento, deverá estar previsto para o bom funcionamento da Plataforma Tecnológica, quando da solicitação da inclusão da mesma junto à Coordenação da Rede, bem como junto à VDAL, através do cálculo de custas analíticas, no sentido de garantir os bons meios necessários à fiel execução desta política.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## 17. EXCLUSÃO DE PLATAFORMAS

Subunidades de Plataformas serão excluídas da Rede quando não há mais demanda suficiente e justificada para os serviços oferecidos, quando a tecnologia utilizada se torne obsoleta, quando a equipe nucleadora da plataforma é desfeita, ou caso haja descumprimento das diretrizes desta norma. As exclusões devem ser discutidas e referendadas nas Unidades pelas Comissões de Usuários/GTPT-ENSP, comunicadas à Coordenação da Rede e confirmadas no Comitê Gestor. Os equipamentos das subunidades excluídas, quando adquiridos com recursos da Rede, podem ser transferidos para outras subunidades após concordância da direção da ENSP.

## 18. INDICADORES DE DESEMPENHO

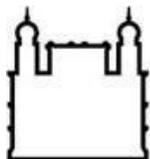
A Rede de Plataformas é monitorada trimestralmente através de indicadores de desempenho que medem o número de solicitações de serviços atendidas, entre outros parâmetros. A meta deste indicador é ter atendimento acima de 90% das solicitações. Todas as solicitações recusadas devem ser justificadas e as justificativas serão incluídas no monitoramento do Sistema de Gestão da Qualidade–SGQ da Unidade e repassadas para a instância equivalente da VPPLR para que sejam tratadas segundo o definido pelo SGQ. Os dados para este monitoramento são obtidos por meio do sistema informatizado e são complementados pelos relatórios que a coordenação da rede solicita aos responsáveis técnicos das subunidades das Plataformas.

A VDAL e a VDDIG implementará esforços no sentido de adotar a diretriz acima, em consonância com a VPPLR.

## 19. COMUNICAÇÃO, GUARDA E TRANSFERÊNCIA DE DADOS – (*BACKUP*).

As Plataformas devem comunicar/transferir os dados oriundos das análises aos usuários de forma confiável e segura, em formato e meio adequado (CD, DVD, pendrive, interface “www” em servidor, etc.), mantendo um nível razoável de confidencialidade, e prevendo um sistema de guarda de dados eletrônicos, de forma a garantir que os dados dos ensaios realizados nos equipamentos sejam recuperáveis e estejam disponíveis em segurança por um tempo definido nos documentos e POP’s da respectiva subunidade. Neste sentido, a Direção da ENSP, com o apoio da Coordenação da Rede, devem estabelecer uma política de *backup* que atenda às especificidades de cada subunidade das Plataformas como: suporte das equipes de infraestrutura em TI (ex.: cada subunidade de Plataforma é responsável pela entrega dos resultados a seus usuários). Ainda em relação à boa guarda destas informações, o diretório “POSEIDON” ou em respectiva solução de TI poderá ser adotada, respeitando as garantias de confidencialidade, estabilidade e segurança asseguradas pelo SERINF, a serem avaliadas pela Comissão de Usuários/GTPT-ENSP e chanceladas pela VDAL.

Considerando a necessidade de padronização dos resultados de análise, o trabalho de harmonização (estrutura, conteúdo, identidade institucional e formato) deverá ser realizado pela Comissão de Usuários/GTPT-ENSP em consonância com o SGQ e validado pela VDAL.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

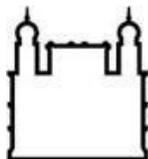
**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## **20. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma pesquisa de satisfação da Rede de Plataformas Fiocruz está disponível no site das plataformas e pode ser respondida por todos os usuários, e o resultado desta pesquisa é divulgado anualmente.

As situações não previstas neste documento devem ser encaminhadas para a Coordenação da Rede para que possam ser discutidas junto ao Comitê Gestor das Plataformas da Fiocruz.



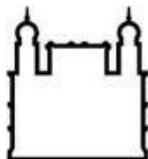
Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**

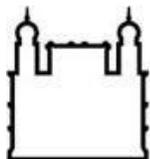
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## ANEXO 2 – ENSAIOS CONSTITUINTES DA RPT-ENSP

Centro/Depto.	Plataforma	Ensaio	Método analítico/Equipamento	Serviço
CESTEH	Métodos analíticos - espectrofotometria, espectrometria de massas, de absorção atômica e cromatografia	Análise de Acetil e Butirilacetato em sangue	Espectrofotômetro UV-VIS	Análise da exposição ocupacional/ambiental a organofosforados e carbamatos.
		Análise de agrotóxicos organoclorados em plasma e leite materno.	Cromatógrafo a gás com detector de ionização de chama	Análise de perfil cromatográfico qualitativo por cromatografia a gás com detector de ionização de chama.
		Análise de agrotóxicos de diversas classes em água	Cromatógrafo a gás com detector de captura de elétrons	Análise de perfil cromatográfico qualitativo por cromatografia a gás com detector de captura de elétrons
			Cromatógrafo a gás com detector por espectrometria de massas, com quadrupolo simples	Análise de perfil cromatográfico qualitativo e obtenção de espectros de massas de substâncias puras por cromatografia a gás com detector por espectrometria de massas, com quadrupolo simples.
			Cromatógrafo a líquido com detector por arranjo de diodos	Análise de perfil cromatográfico qualitativo por cromatografia a líquido com detector por arranjo de diodos.
			Cromatógrafo a líquido com detector por espectrometria de massas com triplo quadrupolo	Análise de perfil cromatográfico qualitativo e obtenção de espectros de massas de substâncias puras por cromatografia a líquido com detector por espectrometria de massas com triplo quadrupolo.
		Análise de chumbo em sangue e ar por espectrometria de Absorção Atômica com Forno de Grafite.	Espectrômetro de Absorção Atômica	
		Análise de cromo em urina e ar por espectrometria de Absorção Atômica com Forno de Grafite.	Espectrômetro de Absorção Atômica	
		Análise de cádmio em sangue e ar por espectrometria de Absorção Atômica com Forno de Grafite.	Espectrômetro de Absorção Atômica	
		Análise de níquel em ar por espectrometria de Absorção Atômica com Forno de Grafite.	Espectrômetro de Absorção Atômica	



Centro/Depto.	Plataforma	Ensaio	Método analítico/Equipamento	Serviço	
CRPH	Plataforma de identificação de micobactérias	Análise de niacina, nitrato, catalase, urease, ureia	Bioensaios/Não aplicável	Testes bioquímicos	
			Bioensaios/Não aplicável	Teste cromatográfico rápido de detecção do antígeno IMPT64	
			Bioensaios/Termociclador	PCR para a região ITS ( <i>internal transcribed spacer</i> )	
			Bioensaios/Termociclador	PCR seguido de análise de perfil de restrição (PRA)	
			Bioensaios/Sequenciador Sanger	Sequenciamento do gene <i>hsp65</i>	
	DSSA	Água doce		Bioensaios/Sequenciador Sanger	Sequenciamento do gene <i>rpoB</i>
				Bioensaios/Sequenciador Sanger	Sequenciamento do DNA codificador do rRNA 16S
				Incubadora e potenciômetro	DBO
				Turbidímetro	Turbidez
				Espectrofotômetro UV/visível	Cor verdadeira
				Não aplicável	E. coli
				Balança termogravimétrica	Sólidos totais dissolvidos
				Cromatógrafo de ions	Cloro
				Cromatógrafo de ions	Fluoreto
				Cromatógrafo de ions	Nitrato
Cromatógrafo de ions	Nitrato				
Potenciômetro	Nitrogênio amoniacal				
Cromatógrafo de ions	Sulfato				
Espectrofotômetro UV/visível	pH				
Espectrômetro de massas	Análise de agrotóxicos de diversas classes em água				
Espectrofotômetro UV/visível	Cor aparente				
Não se aplica	Dureza total				
Turbidímetro	Turbidez				
Não se aplica	Coliformes totais				
Não se aplica	E. coli				
Cromatógrafo de ions	Cloro				
Cromatógrafo de ions	Fluoreto				
Cromatógrafo de ions	Nitrato				
Cromatógrafo de ions	Nitrato				
Cromatógrafo de ions	Sulfato				
Potenciômetro	Amônia				
Colorímetro	Cloro residual livre				
Potenciômetro	Alcalinidade				
Balança termogravimétrica	Sólidos totais dissolvidos				
Espectrofotômetro UV/visível	pH				
Espectrômetro de massas	Análise de agrotóxicos de diversas classes em água				
Cromatógrafo de ions	Fluoreto				
Turbidímetro	Turbidez				
Material de ref. para água					

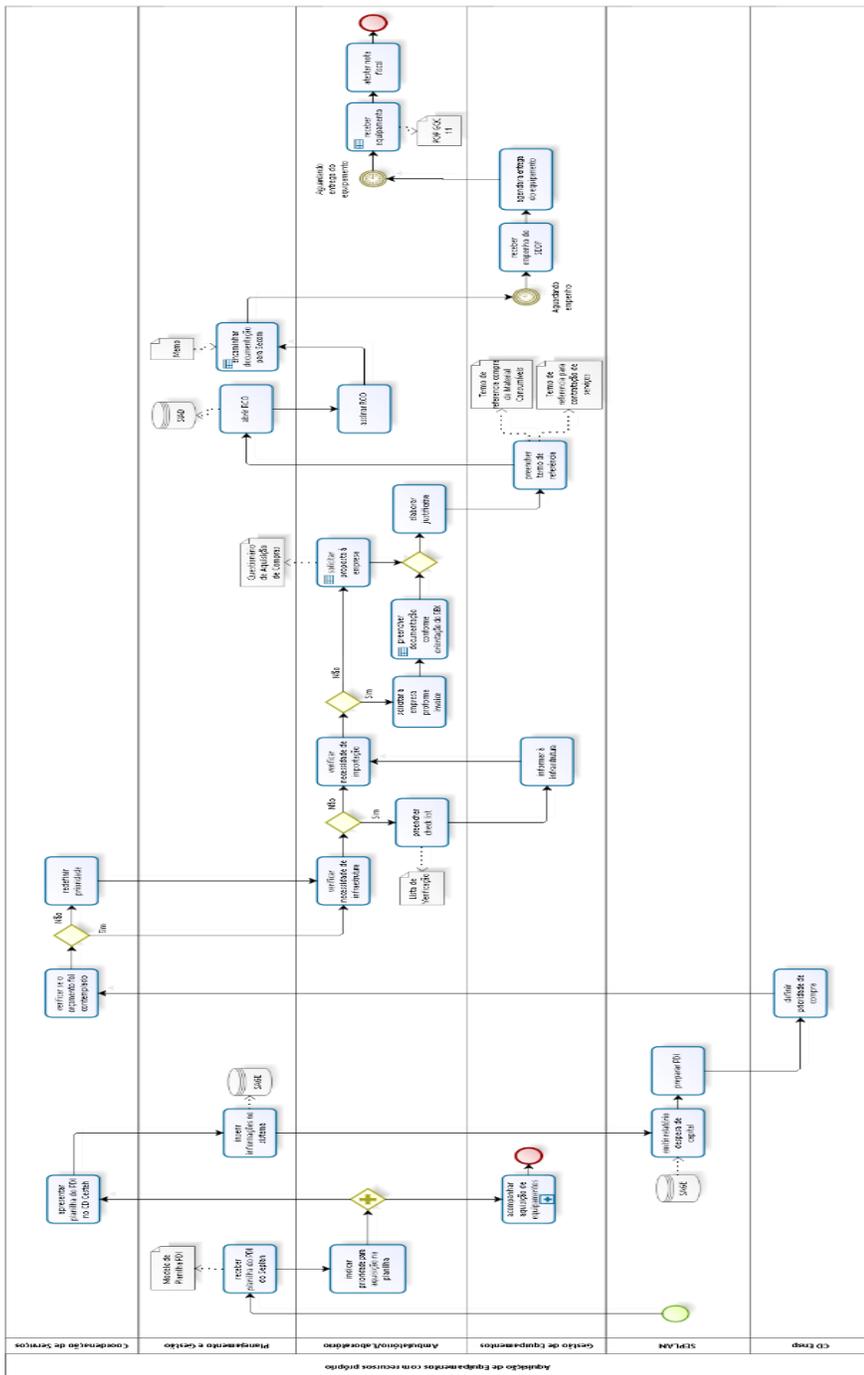


Ministério da Saúde

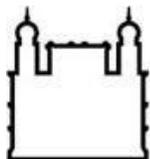
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

### ANEXO 3 – AQUISIÇÃO/GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DE GRANDE PORTE, CONSTITUINTES DA RPT-ENSP (“Piloto” CESTEJH)



Estado	Válida	Apresenta	Data de	Última	Validade	Assinatura	Assinatura
Em uso			20/07/2016	1	001		



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## **ANEXO 4 - MINUTA DA PORTARIA PARA ESTRUTURAÇÃO DA COMISSÃO DE USUÁRIOS DA RPT-ENSP (NECESSIDADE DE PUBLICAÇÃO PELO GD-ENSP – NOV/2016)**

**O Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), no uso da competência que lhe confere o artigo 19, alínea J, do regimento interno desta Escola e o descrito na Portaria da Presidência da FIOCRUZ n. 319/2010-PR,**

**CONSIDERANDO** os princípios constitucionais da EFICIÊNCIA e da PUBLICIDADE afetos, a atividade assistencial de natureza laboratorial, realizada nesta Unidade técnico-científica, sobretudo no que se refere à necessidade de otimização na gestão do parque analítico;

**CONSIDERANDO** a Norma 01/2015 da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fundação Oswaldo Cruz - VPPLR/FIOCRUZ, que estabelece as normas e diretrizes da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz e, a respectiva necessidade de atendimento a referida Norma;

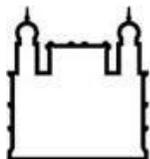
**CONSIDERANDO** o produto do esforço da Comissão de Estruturação da Rede de Plataformas Tecnológicas desta Unidade técnico-científica, principalmente no que tange ao estabelecimento de normativa de funcionamento da Rede no âmbito desta Escola (Norma VDAL/ENSP nº 01/2016), na proposição dos ensaios e na gestão de equipamentos analíticos de grande porte.

**RESOLVE:**

### **1.0 – PROPÓSITO**

Constituição da Comissão de Usuários da Rede de Plataformas Analíticas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – GT-RPT/ENSP, vinculada à Vice- Direção de Ambulatórios e Laboratórios da ENSP.

### **2.0 – OBJETIVOS**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

2.1. Em consonância com a Norma 01/2015 da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência- VPPLR, esta Direção torna público a Norma VDAL Nº 01/2016 que “Estabelece as Normas e Diretrizes da Rede de Plataformas Tecnológicas da ENSP”, como marco normativo para as ações de criação e fortalecimento da diretriz em tela, no âmbito desta Unidade.

2.2. Constituir a Comissão de Usuários Rede de Plataformas Tecnológicas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – GT-RPT/ENSP, como Grupo de Trabalho permanente de caráter consultivo e executivo às ações afetas ao tema em questão.

### **3.0 – ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE USUÁRIOS (GT-RPT/ENSP)**

3.1. Garantir a adoção de critérios para inclusão de nova plataforma e/ ou ‘subunidades’ de plataformas na rede e respectiva exclusão desta;

3.2. Realizar a gestão e governança da rede de plataformas tecnológicas da ENSP, incluindo:

3.2.1. Financiamento/orçamento;

3.2.2. Priorização do uso, acesso/permanência, conduta/attitudes;

3.2.3. Capacitação do corpo técnico;

3.2.4. Adoção de critérios de classificação para manutenção das plataformas;

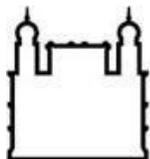
3.2.5. Adoção de controle de qualidade da operação dos equipamentos e das condições experimentais;

3.2.6. Indicadores de desempenho da rede e o estabelecimento de fluxo de repasse de informações ao Comitê Gestor da Rede (VPPLR);

3.2.7. Guarda/segurança/transferências dos dados (*back up*).

### **4.0 – COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Usuários da Rede de Plataformas Tecnológicas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (GT-RPT/ENSP) será composta pelos seguintes membros:



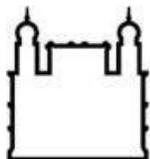
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
<b>1.</b>	<b>Sérgio Rabello Alves</b> Lotação: Vice Direção de Ambulatórios e Laboratórios; Cargo: Tecnologista em Saúde Pública - SIAPE: 1553979	Coordenador
<b>2.</b>	<b>Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza</b> Lotação: Vice Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico; Cargo: Pesquisador em Saúde Pública - SIAPE: 6219935	Coordenadora
<b>3.</b>	<b>Luis Henrique Monteiro Pereira</b> Lotação: Vice Direção de Ambulatórios e Laboratórios; Cargo: Tecnologista em Saúde Pública - SIAPE: 0366625	Subcoordenador
<b>4.</b>	<b>Adriana Hamond Régua Mangia</b> Lotação: Departamento de Ciências Biológicas; Cargo: Pesquisadora em Saúde Pública - SIAPE: 0463881	Membro
<b>5.</b>	<b>Aline Ribeiro Travassos da Silva</b> Lotação: Serviço de Gestão da Qualidade/VDDIG; Cargo: Técnico em Saúde Pública - SIAPE: 1604926	Membro
<b>6.</b>	<b>Ana Cristina Simões Rosa</b> Lotação: Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana; Cargo: Tecnologista em Saúde Pública - SIAPE: 2218294	Membro
<b>7.</b>	<b>Flavia Ramos Guimarães;</b> Lotação: Serviço de Gestão da Sustentabilidade/VDDIG; Cargo: Tecnologista em Saúde Pública - SIAPE: 2175468	Membro
<b>8.</b>	<b>Letícia Alves da Silva</b> Lotação: Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental; Cargo: Técnico em Saúde Pública - SIAPE: 1555922	Membro
<b>9.</b>	<b>Nome: Luís Caetano Martha Antunes</b> Lotação: Centro de Referência Professor Hélio Fraga; Cargo:	Membro



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

	Pesquisador em Saúde Pública - SIAPE: 1985964	
<b>10.</b>	<b>Mônica Elisa Duarte Vin</b> Lotação: Serviço de Planejamento; Cargo: Analista de Gestão em Saúde - SIAPE: 1701595	Membro
<b>11.</b>	<b>Telma Abdalla de Oliveira Cardoso.</b> Lotação: DSSA; Cargo: Tecnologista em Saúde Pública – SIAPE: 0464917	Membro

## 5.0 – DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1. A Comissão de Usuários da Rede de Plataformas Tecnológicas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (GT-RPT/ENSP) deverá apresentar seu relatório ao Comitê Gestor da Rede de Plataformas Tecnológicas e a Vice Direção de Ambulatórios, sempre que demandada e respeitando os prazos administrativos vigentes.

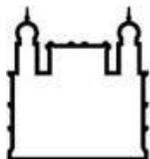
## 6.0 – ANEXOS

6.1. Portaria Fiocruz nº 377/2015-PR.

6.2. Norma 01/2016 da VDAL (“Estabelece as Normas e Diretrizes da Rede de Plataformas Tecnológicas da ENSP”).

## 7.0 – VIGÊNCIA

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

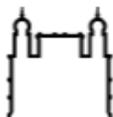


Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

## ANEXO 5 - PORTARIA GD-ENSP 034/2015;



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Número GD-ENSP 034/2015	
Folha 1	De 3
Entrada em vigor 27/10/2015	

### Portaria da ENSP

O Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), no uso da competência que lhe confere o artigo 19, alínea J, do regimento interno desta Escola e o descrito na Portaria da Presidência da FIOCRUZ n. 319/2010-PR,

#### RESOLVE:

#### 1.0 – PROPÓSITO

Constituição da Comissão de Estruturação da Rede de Plataformas Tecnológicas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – CERPT/ENSP, vinculada à Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios da ENSP.

#### 2.0 – OBJETIVOS

2.1. Em consonância com a Presidência da Fiocruz, adotar e tornar público a Norma 01/2015 da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência- VPPLR, que “Estabelece as Normas e Diretrizes da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz”, como marco normativo para as ações de criação e fortalecimento da diretriz em tela, no âmbito desta Unidade.

2.2. Constituir a Comissão de Estruturação da Rede de Plataformas Tecnológicas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – CERPT/ENSP.

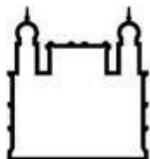
#### 3.0 – ATRIBUIÇÕES

3.1. Definir os critérios e propor requisitos para estruturação de plataformas tecnológicas na ENSP;

3.2. Definir os requisitos básicos sobre a finalidade e utilização das plataformas tecnológicas da ENSP;

3.3. Propor a quantidade e os tipos de plataformas tecnológicas que poderão ser instituídas na ENSP;

3.4. Propor as diretrizes para aquisição de equipamentos para compor o parque tecnológico da ENSP;



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

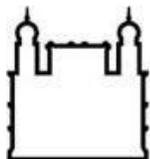
3.5. Propor normas e procedimentos para a instituição e funcionamento de um Comitê Gestor da Rede de Plataformas na ENSP.

#### **4.0 – COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO (CERPT/ENSP)**

A Comissão de Estruturação da Rede de Plataformas Tecnológicas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (CERPT/ENSP) será composta pelos seguintes membros:

IDENTIFICAÇÃO		FUNÇÃO
1	Nome: <b>Sérgio Rabello Alves</b> Lotação: Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios Cargo: Tecnologista em Saúde Pública - SIAPE: 1553979	Coordenador
2	Nome: <b>Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza</b> Lotação: Vice-Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Cargo: Pesquisador em Saúde Pública - SIAPE: 6219935	Coordenadora
3	Nome: <b>Luis Henrique Monteiro Pereira</b> Lotação: Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios Cargo: Tecnologista em Saúde Pública - SIAPE: 0366625	Subcoordenador
4	Nome: <b>Adriana Hamond Régua Mangia</b> Lotação: Departamento de Ciências Biológicas Cargo: Pesquisadora em Saúde Pública - SIAPE: 0463881	Membro
5	Nome: <b>Aline Ribeiro Travassos da Silva</b> (Serviço de Gestão da Qualidade) Cargo: Técnico em Saúde Pública - SIAPE: 1604926	Membro
6	Nome: <b>Ana Cristina Simões Rosa</b> Lotação: Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana Cargo: Tecnologista em Saúde Pública - SIAPE: 2218294	Membro
7	Nome: <b>Flavia Ramos Guimarães</b> Lotação: Serviço de Gestão da Sustentabilidade Cargo: Tecnologista em Saúde Pública - SIAPE: 2175468	Membro
8	Nome: <b>Leticia Alves da Silva</b> Lotação: Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental Cargo: Técnico em Saúde Pública - SIAPE: 1555922	Membro
9	Nome: <b>Luis Caetano Martha Antunes</b> Lotação: Centro de Referência Professor Hélio Fraga Cargo: Pesquisador em Saúde Pública - SIAPE: 1985964	Membro
10	Nome: <b>Mônica Elisa Duarte Vin</b> Lotação: Serviço de Planejamento Cargo: Analista de Gestão em Saúde - SIAPE: 1701595	Membro
11	Nome: <b>Pedro César Teixeira Silva</b> Lotação: Biossegurança Cargo: Pesquisador em Saúde Pública - SIAPE: 0465100	Membro

Cancela	Altera	Distribuição Geral	Data 21/10/2015
---------	--------	-----------------------	--------------------



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

#### **5.0 – DISPOSIÇÕES GERAIS**

5.1. A Comissão de Estruturação da Rede de Plataformas Tecnológicas da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (CERPT/ENSP) deverá apresentar seu relatório conclusivo até 31 de maio de 2016.

5.2. Ao final do trabalho desta Comissão será instituído pelo Diretor o Comitê Gestor da Rede de Plataformas Tecnológicas da ENSP.

#### **6.0 – ANEXOS**

6.1. Portaria Fiocruz nº 377/2015-PR.

6.2. Norma 01/2015 da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência- VPPLR (*"Estabelece as Normas e Diretrizes da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz"*).

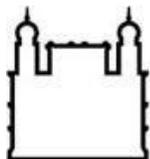
#### **7.0 – VIGÊNCIA**

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, e sua vigência se estenderá até 31 de maio de 2016.

**HERMANO ALBUQUERQUE DE CASTRO**

Diretor da ENSP  
SIAPE 0463868-0

Cancela	Altera	Distribuição Geral	Data 21/10/2015
---------	--------	-----------------------	--------------------



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

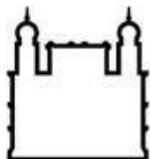
## ANEXO 6 - ATAS ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS DAS REUNIÕES

### ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO: PLATAFORMAS ENSP – 30/11/15 - 10:00 ÀS 11:30 hs)

**Objetivo:** Propor as bases para a boa operacionalização da Portaria GD-ENSP 034/2015, com vistas ao bom cumprimento das atribuições deste ato normativo.

Pauta	Deliberação
1. Modelos de gestão das plataformas	É necessária a construção de um diagnóstico de gestão das plataformas que já operam no âmbito da Fiocruz, já possuindo portanto expertise para esta finalidade. Os integrantes desta Comissão avaliarão qual o melhor modelo se aproxima às características da Escola, através da busca e respectiva análise de toda e qualquer informação acerca da boa operacionalização das plataformas analíticas nas diversas Unidades da FIOCRUZ. A representação da VDAL, CRPHF e o DSSA irão percorrer o IOC; Paralelamente, os representantes da VDAL também solicitarão a Farmanguinhos e CECAL, estas informações; a representante do SGQ/ENSP requisitará informações de Biomanguinhos.
2. Melhoria da comunicação da Comissão	A VDAL providenciará junto ao SERINF, a criação de e-mail institucional/lista de discussão.
3. Gestão de Equipamentos	A Comissão deliberou pela utilização/aproveitamento de uma proposta de Gestão de Equipamentos, oriunda do CESTEJ, considerando o caminho já percorrido por esta subunidade, sem prejuízo das peculiaridades dos demais Centros/Departamentos.
4. Proposição das Plataformas	A Comissão deliberou pela necessidade de amadurecimento da discussão das Plataformas Analíticas no âmbito dos Centros/Departamentos, tomando por base características como: matriz, faixa de trabalho (análise residual ou não), tipo de matriz
5. Calendário de reuniões	Proposta de reunião mensal toda última segunda-feira de cada mês, das 10:00 às 12:30 hs. Portanto, as próximas reuniões estão previstas para: 12/01 (extraordinária); 29/02; 28/03; 25/04 (conclusão) e 30/05 (encerramento da comissão – apresentação do relatório final).

Participantes	Assinatura
Adriana Hamond Régua Mangia	Falta justificada



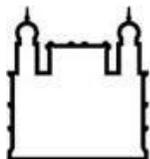
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

Ana Cristina Simões Rosa	
Aline Ribeiro Travassos da Silva	
Luís Caetano Martha Antunes	
Letícia Alves da Silva	
Luis Henrique Monteiro Pereira	
Mônica Elisa Duarte Vin	
Sergio Rabello Alves	



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

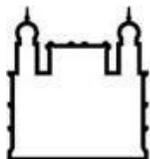
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

**ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA: PLATAFORMAS ENSP – 12/01/16 - 10:00 ÀS 12 hs).**

**Objetivo:** Dar continuidade às tratativas para o início da proposição de um modelo de Plataformas Analíticas no âmbito da Escola, com base na Portaria GD-ENSP 034/2015.

Pauta	Deliberação
1. Modelos de gestão e proposição das plataformas	Realizada a apresentação de parte da massa documental (CECAL e FAR). Devido ao período conturbado de férias, alguns membros da comissão relataram dificuldades em fazer contato com o responsável de algumas plataformas. Entretanto, com a documentação existente, esta inconformidade não foi considerada significativa pelo coletivo e o grupo irá trabalhar com a documentação normativa existente no nível das respectivas unidades laboratoriais (nos Deptos e Centros), com vistas a elaborar instrumentos já harmonizados para alguns exames. Um segundo passo a ser perseguido por esta Comissão, se dará na organização matricial dos tipos de exames.
2. Melhoria da comunicação da Comissão e memória institucional	A VDAL providenciará junto ao SERINF, a criação de e-mail institucional/lista de discussão; Em relação a salvaguarda de toda a massa documental produzida por este fórum consultivo, será criada uma pasta no “poseidon”, para o devido armazenamento pela VDAL. Foi ventilada também por este colegiado, a possibilidade de uma nova chamada por parte da VDAL de laboratórios que não estão se fazendo representar neste colegiado.
3. Gestão de Equipamentos	A Comissão deliberou pela utilização/aproveitamento de uma proposta de Gestão de Equipamentos, oriunda do CESTEHE, considerando o caminho já percorrido por esta subunidade, sem prejuízo das peculiaridades dos demais Centros/Departamentos. Esta demanda deverá ser remetida para o SGQ/VDDIG que apontará a melhor forma operar esta normatização.
4. Calendário de reuniões	Proposta de reunião mensal toda última terça-feira de cada mês, das 10:00 às 12:30hs. Portanto, as próximas reuniões estão previstas para: 23/02; 29/03; 26/04 (conclusão) e 24/05 (encerramento da comissão – apresentação do relatório final).

Participantes	Assinatura
Adriana Hamond Régua Mangia	F
Ana Cristina Simões Rosa	



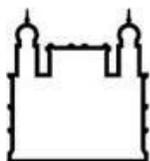
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

Aline Ribeiro Travassos da Silva	Mandou representante do SGQ (Rodrigo)
Flavia Ramos Guimarães	
Letícia Alves da Silva	
Luís Caetano Martha Antunes	
Luis Henrique Monteiro Pereira	
Mônica Elisa Duarte Vin	
Pedro César Teixeira Silva	F
Sheila Maria F. M. de Souza	F
Sergio Rabello Alves	



Ministério da Saúde

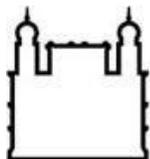
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA: PLATAFORMAS ENSP – 23/02/16 - 10:30 ÀS 11:45 hs)**

**Objetivo:** Propor as bases para a boa operacionalização da Portaria GD-ENSP 034/2015, com vistas ao bom cumprimento das atribuições deste ato normativo.

Pauta	Deliberação
1. Modelos de gestão das plataformas	<p>Apoiar o Serviço de Gestão da Qualidade na implementação da ISO/NBR 17.025 nos laboratórios do CESTEH a partir de março.</p> <p>Apreciar a sugestão de Inclusão da Plataforma de Zika na ENSP, por solicitação da VDP.</p> <p>Problemas na infraestrutura para manter o funcionamento adequado.</p> <p>Estudo sobre o volume de amostras para estimar demanda.</p> <p>Oferecer máquinas sub utilizadas para a Fiocruz criando plataformas.</p> <p>Duração dos projetos com prazo limitado e com verba para manutenção de peças, além dos custos usuais de material de pesquisa e bolsistas.</p> <p>Utilizar documento de plataforma da presidência como base adaptada com as necessidades da ENSP.</p> <p>A ENSP pode fazer documento validando o documento da FIOCRUZ.</p> <p>Caetano do Hélio Fraga, enviará o documento da presidencia que estava em pdf convertido para doc para colocar para comentários e correções.</p> <p>Foi informado que cada equipamento esta finalizando a parte técnica.</p> <p>A Norma 01/2015 da VPPLR será avaliada inicialmente pelo Caetano até o dia 29/2. Posteriormente os membros terão os seguintes prazos: Leticia de 1 a 8/3, Ana Cristina de 8 a 15/3 e Mônica de 15 a 22/3.</p> <p>Haverá a partir de 23/3 a avaliação de todos os membros da comissão.</p> <p>Teremos problemas de RH para atender a quantidade de solicitações.</p> <p>Mandar o que produzir para o SGQ.</p> <p>Propor política de RH para laboratórios.</p> <p>Problema do drive Poseidon para o Hélio Fraga.</p>
2. Melhoria da comunicação da Comissão	<p>Foi criado o e-mail <a href="mailto:plataformas-l@ensp.fiocruz.br">plataformas-l@ensp.fiocruz.br</a> e a pasta GT_rede_plataforma_tecnológicas está na rede poseidon.</p>
3. Gestão de Equipamentos	<p>Apoiar o SGQ na elaboração de uma normativa de gestão de equipamentos.</p>
4. Proposição das Plataformas	
5. Calendário de reuniões	<p>Proposta de reunião mensal toda última segunda-feira de cada mês, das 10:00 às 12:30 hs. Portanto, as próximas reuniões estão previstas para: 25/01; 29/02; 28/03; 25/04 (conclusão) e 30/05 (encerramento da comissão – apresentação do relatório final).</p>



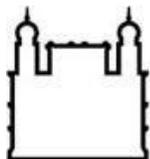
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

<b>Participantes</b>	<b>Assinatura</b>
Adriana Hamond Régua Mangia	Falta justificada
Ana Cristina Simões Rosa	
Aline Ribeiro Travassos da Silva	
Luís Caetano Martha Antunes	
Letícia Alves da Silva	
Luis Henrique Monteiro Pereira	
Mônica Elisa Duarte Vin	
Sergio Rabello Alves	



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

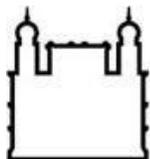
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

**ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA: PLATAFORMAS ENSP – 29/03/16 - 10:30 ÀS 11:45 hs)**

**Objetivo:** Dar continuidade às tratativas para a boa operacionalização da Portaria GD-ENSP 034/2015, com vistas ao bom cumprimento das atribuições deste ato normativo.

Pauta	Deliberação
Modelo de gestão das plataformas	Os integrantes da Comissão estão terminando os trabalhos de avaliação da Norma VPPLR nº 01/2015. Caetano (CRPHF), Letícia (DSSA) e Ana Cristina (CESTEH) já apreciaram. O coordenador da Comissão sugeriu o aditamento e respectiva normatização (nos moldes da ENSP), antes da remessa à Monica (Planejamento), esta última sugestão, apesar de atrasar o cronograma inicial proposto, facilitará a apreciação de uma normativa já com as particularidades da ENSP. Sergio (Coordenador da Comissão) deverá enviar a norma devidamente aditada para a Monica (Planejamento) até o dia 11/04, para a avaliação/apreciação e eventuais alterações até o dia 18/04, restando uma semana para apreciação do coletivo da versão final.
Gestão de Equipamentos	Demanda já formalizada junto ao SGQ. Plano de ação já elaborado pela VDAL e validado pelo SGQ/VDDIG.
Proposição das Plataformas	Deverá ser apresentada pelos representantes de cada Departamento/Centro na próxima reunião (25/04).
Calendário de reuniões	25/04 (conclusão) e 30/05 (encerramento da comissão – apresentação do relatório final).

Participantes	Assinatura
Adriana Hamond Régua Mangia	F
Ana Cristina Simões Rosa	Representada pelo Leandro Carvalho.
Aline Ribeiro Travassos da Silva	F
Luís Caetano Martha Antunes	Falta justificada (questões afetas à saúde).
Letícia Alves da Silva	Representada pelo Paulo Barrocas.
Luis Henrique Monteiro Pereira	Falta justificada (emergência da Central Única de Esterilização).
Mônica Elisa Duarte Vin	F
Sergio Rabello Alves	Presente.



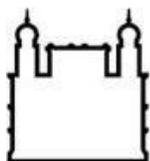
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

**Fundação Oswaldo Cruz**

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

Sheila M. F. Mendonça de Souza	F
Pedro Teixeira	Falta justificada (fora do país).
Flavia Guimarães	Falta justificada (emergência da Central Única de Esterilização).



Ministério da Saúde

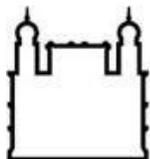
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

**ATA DE REUNIÃO: REDE DE PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS DA ENSP – 26/04/16 - 10:30 ÀS 11:45 hs)**

**Objetivo:** Dar continuidade às tratativas para a boa operacionalização da Portaria GD-ENSP 034/2015, com vistas ao bom cumprimento das atribuições deste ato normativo.

<b>Pauta</b>	<b>Deliberação</b>
Validação/aditamento da Normativa da RPT-ENSP	Após a colaboração inicial dos representantes dos Centros/Departamentos e remessa de proposta no formato eletrônico para os e-mails dos representantes, foi estendido até o dia 09/05, o prazo para novos aditamentos, por parte de todos os integrantes da comissão.
Escolha das plataformas/nível de organização	Foi proposta e acatada uma reunião extraordinária para o próximo dia 10/05, às 13:30 hs, na sala 44 do CESTE, para tratar única e exclusivamente quais os ensaios participarão da RPT-ENSP, bem como a eventual possibilidade de prover algum nível de organização mais matricial dos mesmos (tecnologia analítica, matriz, etc.).
Chamada FINEP – Equipamentos Multi-usuários	<p>Após a realização dos informes referentes a este Edital, incluído o prazo exíguo (dois dias) informado pela Vice-presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR), para efeito de elaboração/remessa da proposta da Escola, foi realizada análise conjunta em relação às duas Linhas propostas:</p> <p>..."o edital prevê o investimento em duas linhas específicas: Linha 1 - Centros Multiusuários Consolidados, que tem como objetivo reforçar, modernizar ou ampliar serviços já estabelecidos para reforçar a capacidade de atendimento a demandas externas, inclusive de outros estados da federação e do exterior, e para empresas. Linha 2 - Laboratórios Multiusuários Emergentes, para indução <b>e/ou</b> organização de Centros ou Laboratórios localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste que possam se estruturar como centro multiusuário".</p> <p>Esta comissão deliberou pela razoabilidade em submeter a proposta para a "Linha 2", considerando a abrangência da mesma, bem como a situação de implantação da RPT-ENSP.</p>
Conteúdo do relatório final da Comissão da RPT-ENSP	A coordenação propôs a seguinte estruturação: 1) Introdução; 2) Objetivos; 3) Metodologia; 4) Resultados alcançados, bem como seus respectivos anexos (Atas, normativa, etc.)
Proposição do GT-RPT-ENSP	Deverá ser elaborada uma minuta de Portaria para esta finalidade, nos mesmos moldes da Portaria GD-ENSP nº 34. O referido instrumento



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca  
Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios

	também deverá compor como anexo, o relatório final desta Comissão.
Novo calendário de reuniões	1) 10/05 (Reunião extraordinária) – sala 44 do CESTE, às 13:30 hs; 2) 24/05 (Última reunião ordinária) – sala 305 da ENSP, às 13:30 hs.

Participantes	Assinatura
Adriana Hamond Régua Mangia	F
Ana Cristina Simões Rosa	Presente
Aline Ribeiro Travassos da Silva	Representada por Carlos (SGQ/VDDIG)
Luís Caetano Martha Antunes	Falta justificada (questões afetas à saúde).
Letícia Alves da Silva	Presente
Luis Henrique Monteiro Pereira	Presente
Mônica Elisa Duarte	Presente
Sergio Rabello Alves	Presente
Sheila M. F. Mendonça de Souza	F
Pedro Teixeira	Falta justificada (fora do país).
Flavia Guimarães	Presente

**OBS.:** Não houve a elaboração da ata da reunião extraordinária que teve como pauta única, a discussão e respectiva pactuação dos ensaios (anexo 2), bem como a última reunião ordinária (23/05), apresentação da conclusão dos trabalhos da comissão.